



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DESENVOLVIDA EM ANALBABETOS E SEMI-ANALFABETOS DO CONJUNTO BÁRBARA DE ALENCAR II- CURIÓ- MESSEJANA

Ana Virginia Ferreira Carmo
Bibliotecária na Universidade
Federal do Maranhão, Campus de
Pinheiro.
E-mail: anavirginia.fc@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a competência informacional nos analfabetos e semi-analfabetos residentes no Conjunto Bárbara de Alencar II- Curió-Messejana. Utilizando-se de revisão de literatura sobre o assunto, objetiva refletir a análise teórica e juntar com a prática de um grupo de leitura semanal na comunidade, desse modo busca entender como as informações chegam aos sujeitos envolvidos, seja de forma oral, escrita ou visual, além de verificar como eles absorvem o que receberam com o auxílio de uma bibliotecária enquanto mediadora da informação. Nesse sentido, o estudo explorará o método qualitativo de revisão de literatura, além de se utilizar de grupo focal, roda de conversa, diário de bordo e observação para a coleta dos dados.

Palavras-chave: Analfabetismo. Competência Informacional. Bibliotecário.

INFORMATIONAL COMPETENCE DEVELOPED IN ANALBABETS AND SEMI-ANALPHABETS OF THE BÁRBARA DE ALENCAR II- CURIÓ- MESSEJANA

ABSTRACT

This study aims to analyze informational competence in illiterate and semi-illiterate residents of the Conjunto Bárbara de Alencar II-Curió-Messejana. Using a review of the literature on the subject, it aims to reflect the theoretical analysis and to join with the practice of a weekly reading group in the community, in this way seeks to understand how the information reaches the subjects involved, whether oral, written or visual, and to verify how they absorb what they have received with the help of a librarian as mediator of information. In this



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sense, the study will explore the qualitative method of literature review, in addition to using focus group, talk wheel, logbook and observation for data collection.

Keywords: Illiteracy. Informational competence. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas educacionais enfrentados pelos países da América Latina é o analfabetismo. Segundo a UNESCO apud Infoescola, por analfabeto entende-se:

Uma pessoa funcionalmente analfabetaaquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade (UNESCO apud Infoescola, 2016, online).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2007-2015, online), o índice de analfabetismo em 2012 em pessoas com 15 anos ou mais, foi de 8,7%, totalizando aproximadamente 15,3 milhões de analfabetos no Brasil. No ano de 2013 a taxa caiu ligeiramente, totalizando 13 milhões, o que representa 8,6 % da população brasileira.

Em Fortaleza a situação não é diferente, com uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes, Fortaleza possui 130 mil habitantes com mais de 15 anos que não sabem ler e nem escrever, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD (2012, online), a cidade ocupa o *ranking* de terceira cidade do Brasil em quantidade de analfabetos, o que representa 6,85 da população. São jovens, donas de casa, idosos, aposentados, trabalhadores e trabalhadoras que não sabem decodificar signos, ou entender uma informação escrita.

Por outro lado, observa-se o crescimento do mundo informacional, o avanço das tecnologias, das redes sociais, os sites de busca e de pesquisa nos quais são



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

disponibilizados instantaneamente um turbilhão de informação, além de jornais diários, revistas semanais, manchetes em *outdoors* contribuindo diariamente com a explosão e a disponibilidade da informação em “*fast food*”.

A informação escrita está por toda parte, dela podemos fazer filtros e aproveitar somente aquelas que nos convém, transformando o que nos interessa em competências informacional para uso diário em casa, no trabalho, na vida social.

Contudo, vale a pena refletir sobre como os cidadãos analfabetos ou semi-analfabetos, ou mesmo analfabetos digitais, que por suas limitações intelectuais não tem acesso à leitura e nem as novas ferramentas tecnológicas de mídia absorvem informações relevantes para sua vida? Como estes conseguem acessar as informações atuais para através de filtros transformá-la em competências informacional?

A reflexão é urgente, pois existindo um dado alarmante de analfabetos no Brasil e na cidade de Fortaleza, faz sentido observar essa população de perto, analisando suas qualidades e competências para enfrentar o mercado de trabalho, ou mesmo a vida diária, que todos os dias necessita de uso de informações para sobreviver, a exemplo de saber como manipular uma pequena máquina de fazer sucos, ou uma máquina de lavar ou mesmo outro objeto de uso cotidiano.

Nessa esfera, podemos discorrer, segundo Paul Zukowski apud Dudziak (2003, p.23-25) que o conceito de Letramento Informacional surgiu na década de 1930 nos Estados Unidos, introduzido por ele mesmo Paul Zukowski, presidente da *US Information Industry e Association*. O conceito de Letramento se relaciona com a informação e com o desenvolvimento social que o sujeito adquire ao longo da vida, a partir delas. Em 1974 Paul Zukowski recomendou em um relatório da *Information Industry e Association* o desenvolvimento de um programa nacional de letramento informacional.

No Brasil os estudos do tema se iniciaram em 2000, as pesquisas buscam compreender o termo que provisoriamente se traduziu em Letramento Informacional, literacia, fluência em informacional e por último competência informacional, no qual, segundo DUDZIAK (2003, p.23-25) entende-se por este termo a mobilização de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significados da informação, do conhecimento e do aprendizado de maneira geral.

Preocupada com o desenvolvimento da Comunidade em que resido, além do interesse de colaborar com os moradores de alguma forma, este estudo objetiva analisar a competência informacional nos analfabetos e semi-analfabetos residentes no Conjunto Bárbara de Alencar II- Curió- Messejana. Utilizando-se de revisão de literatura sobre o assunto objetiva refletir a análise teórica e juntar com a prática do grupo de leitura semanal na comunidade (organizado pela autora), para entender como as informações chegam aos sujeitos envolvidos, seja de forma oral, escrita ou visual, além de verificar como eles absorvem o que receberam com o auxílio de uma bibliotecária enquanto mediadora da informação. Nesse sentido, o estudo explorará o método qualitativo de revisão de literatura, além de se utilizar de grupo focal, roda de conversa, diário de bordo e observação para a coleta dos dados.

2 ANALFABETISMO EM FORTALEZA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Com o aumento exponencial da disponibilidade das informações aos cidadãos, através de revistas, internet, jornais, outdoors, rádios, “TVs”, dentre outros meios de comunicação, a população absorve informação 24 horas por dia, dando vazão a sociedade chamada – sociedade da informação (termo criado após a segunda guerra mundial) depois da introdução de novas tecnologias no meio educacional e social. Segundo Santos e Carvalho (2009):

A sociedade da informação pode ser vista como uma organização geopolítica dada a partir da terceira revolução industrial, com impacto direto no uso da informação e das tecnologias da informação e comunicação (TICs). O termo surge como uma mudança de paradigma tecno-social presente na sociedade pós-industrial, visando o uso da informação como moeda para a sociedade em constituição naquele momento (SANTOS; CARVALHO, 2009, p.45).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Na sociedade contemporânea competitiva a informação como instrumento de crescimento e de moeda, como citado acima, se apresenta na vida do usuário moderno como elemento para crescimento e busca de espaços, dessa maneira, entendendo que a informação só faz sentido caso contribua positivamente para a vida do usuário, se apresenta a competência informacional, que de acordo com Dudziak:

[...] é a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionadas ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado cotidiano - conceito que é de plena atualidade no contexto social informativo em que vivemos hoje (DUDZIAK, 2003, p.46).

Desse modo, a importância da competência em informação para a população é incomensurável, tendo em vista que um dos objetivos mais almejados pelos indivíduos da sociedade atual é se sobressair aos demais, demonstrando maiores conhecimentos, habilidades e competências. Habilidades e competências estas, que brotaram dos estudos e informações acumulados ao longo da vida.

Do outro lado da moeda existem os analfabetos, que segundo Aguiar (2012) entende por analfabetismo:

O conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente não exercidas pelas pessoas em um contexto social específico. São indivíduos teoricamente vivendo à margem do conhecimento e sem o poder de usufruir dos benefícios que a leitura crítica e interpretativa proporcionam ao cidadão (AGUIAR et al, 2012, on line).

No que se refere a Fortaleza, segundo o IBGE (2012) dentre os mais de 2,5 milhões e meio de habitantes na cidade, tem-se um total aproximado de 130 mil analfabetos, cidadãos que não sabem ler nem escrever.

Quanto a taxa de analfabetismo nos bairros de Fortaleza, o analfabetismo se apresenta conforme o Instituto de Pesquisa Estratégica de Fortaleza- IPECE (2010, online) de forma incisiva nos bairros, sendo que levando em consideração a regional VI (onde se situa o bairro Messejana e dentro de Messejana o bairro Curió – elementos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

recorte do estudo), a regional possui um dos maiores índices no que diz respeito ao analfabetismo, sendo uma população de 424.057 e uma taxa de analfabetismo de 7,4%, um total de 32.405 habitantes.

Desse modo, mesmo não avaliando em profundidade o sistema educacional brasileiro e cearense, cabe ressaltar o estado preocupante, com a falta de políticas públicas educacionais que possibilitem a alfabetização de todos que habitam o campo e a cidade, além de não oportunizar a estes cidadãos o desenvolvimento político, social, cultural e educacional.

Fazer uma reflexão de como os analfabetos, em especial os do Bairro Messejana-Curió, do Conjunto Bárbara de Alencar II vivem a competitividade diária da sociedade contemporânea, como estes conseguem produzir competências informacionais para a vida diária diante do mercado de trabalho competitivo, das relações interpessoais, da vida cultural, dentre tantas outras facetas da vida de um ser humano, é no mínimo curioso, o que traz a luz questionamentos suficientes para a realização de um estudo aprofundado.

3 APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A aprendizagem é um processo que se constrói ao longo da vida, ela possibilita o ser humano adquirir além da cognição de viver eticamente em sociedade, o desabrochar de um sentimento crescente de pertença ao local em que se vive, sentimento de trabalho coletivo e cooperativo, além da identificação social que o indivíduo adquire ao longo da sua jornada diária de absorção de competências na mobilização de habilidades e conhecimentos.

Dudziak (2008) afirma que através da mobilização de habilidades e conhecimentos, a aprendizagem passa por inúmeras dimensões: dimensão cognitiva, dimensão da apropriação de conteúdos, dimensão do processo reflexivo como também a dimensão das atitudes e valores que o indivíduo dará ao conhecimento gerado.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Segundo Ausbel apud Farias (2015), a aprendizagem é significativa; o indivíduo amplia e reconfigura os conhecimentos já existentes, transformando-os em outros conhecimentos inéditos. Dessa forma, seguindo a linha de raciocínio de AUSBEL apud Farias (2015) retrata-se 05 padrões de indicadores de competência em informação: 1) o indivíduo determina a natureza e a extensão da sua necessidade de informação, 2) o indivíduo acessa a informação necessária a sua efetividade; 3) o indivíduo avalia criticamente a informação e sua fonte, 4) o indivíduo usa a informação para alcançar seu objetivo, 5) o indivíduo usa a informação de forma ética e legal.

A aprendizagem e a construção da competência em informação se diagnosticam através das vivências e das aprendizagens significativas, o que possibilita o analfabeto construir competências informacionais gerando conhecimentos e agregando valores morais, éticos e sociais a eles, que mais tarde serão utilizados na vida cotidiana, mesmo que inconscientemente.

Ao participar de grupos sociais, ao vivenciar experiências diárias o sujeito analfabeto se oportuniza na construção de conhecimentos inéditos que silenciosamente se tornam competências e são elementos essenciais para a sua sobrevivência ao sistema, sinônimo de competência informacional.

Apresentada a possibilidade da geração de competências informacional através da aquisição de informações não escritas, necessário refletir de como as informações chegam aos sujeitos analfabetos, não se preocupando em qual formato, mas preocupando-se em qual forma crítica.

Nesse sentido, uma avaliação profunda dos meios de comunicação existentes é necessária, analisando o conteúdo que está sendo transmitido, ao mesmo tempo que analise o conteúdo mais consumido e aproveitado pela população para que seja comensurado o que de fato realmente fixa e serve .

4APRENDIZADO POR COMPETÊNCIA E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A aprendizagem por competência perpassa por duas fases: permitir o acesso à informação e proporcionar pensamento crítico a esta informação. Desse modo, a aprendizagem por competência envolve aprendizagem, experiências, reflexão, abstração e ação.

O sujeito realimenta o processo de aprendizagem e a partir desse processo gera um sistema de aprendizagem em espiral, no qual o conhecimento cresce e circula ao mesmo tempo. No processo de aprendizagem em espiral o sujeito agrega ao conhecimento gerado em forma de círculo os conhecimentos adquiridos durante a sua vida, elementos que foram simbólicos na infância, adolescência, e vida adulta possibilitando uma mescla de vários pensamentos e sentidos na construção de uma nova competência inédita, partindo do princípio da acumulação da quantidade tornar-se acumulação de qualidade chegando ao ponto desta qualidade tornar-se em habilidade.

O impacto que as habilidades exercem na vida dos sujeitos, fortalece a capacidade de acessar, selecionar e de avaliar até que ponto vale incorporar a informação no seu mapa intelectual. A competência vai interagir no processo de assimilação e conseqüentemente na criação de novos conhecimentos.

Podemos dizer que um dos desafios em competência em informação é medir o nível das habilidades dos sujeitos e suas estratégias de busca de informação para adquirir competências, e assim formar seu pensamento crítico sobre determinadas situações e fatos apresentados na sociedade.

Campelo apud Aguiar (2012) reforça o pensamento apresentado quando afirma que na sociedade contemporânea caracterizada pela a abundância de informações sem precedentes, cresce a necessidade de se saber usar as informações, e portanto, a necessidade maior do papel educativo dos profissionais da informação e educação como instrumentos de orientação ao que consumir e como consumir para que do produto utilizado, possa gerar elementos que faça o individuo crescer e evoluir na vida profissional, social e também cultural. Além de analisar o grau de competência em analfabetos e de como ela se processa num sistema de transmissão de formação oral ou visual, ausente de informação escrita.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM ANALFABETOS DE MESSEJANA- CURIÓ- CONJUNTO BARBARÁ DE ALENCAR II

Observando elementos da dimensão do conhecimento, já analisados anteriormente, as atividades foram desenvolvidas com instrumentos simples, realizando atividades coletivas que viessem fomentar a aquisição de informações e a partir delas o desabrochar do querer saber mais.

Desse modo, o bibliotecário foi usado enquanto elemento mediador, não só, enquanto cidadão e também enquanto sujeito da história, colaborando para que essa informação seja usada de forma ética e legal.

5.1 Sobre o bairro Messejana – Curió- Conjunto Bárbara de Alencar II

Messejana é um bairro localizado na parte sudoeste de Fortaleza. Ele é conhecido por ser integrante diretamente dos fatos históricos que envolvem o Ceará. Neste bairro que nasceu José de Alencar, escritor famoso da literatura brasileira.

O bairro tem sua origem no processo de ocupação do Ceará, sendo datado a partir do século XXVII, nesse período Messejana recebeu visitas de padres Jesuítas Francisco Pinto e Luis Figueiras. Estes vieram à cidade com a missão de catequizar os nativos, inserindo a cultura por eles vivida.

Messejana faz parte da regional VI de Fortaleza, regional que segundo o IPECE (2010) possui 424.057 habitantes, sua principal atividade econômica é o comércio e os serviços oferecidos. Messejana possui feiras, centro de Tapiocarias, hospitais de referência, a exemplo do Hospital do Coração, dentre outros, contudo sua população é em grande maioria pobre e Messejana se consagra como uma das regiões mais violentas da capital cearense.

No que diz respeito a região chamada de Conjunto Curió, é uma subdivisão da grande Messejana, possui uma população de 7.636, de acordo com Censo- IBGE (2010), sendo que a população masculina, representa 3.761 habitantes, e a população feminina,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

3.875 habitantes. O Conjunto Bárbara de Alencar II, fica localizado dentro da região do Curió, conjunto habitacional conquistado através da luta por moradia urbana desenvolvida pelo Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas –MLB, movimento nacional, atuante na cidade de Fortaleza.

5.2 Desenvolvendo competências informacional

Segundo, Farias (2015) a aprendizagem por competência perpassa por duas fases: permitir o acesso à informação e proporcionar pensamento crítico a esta informação. Desse modo, a aprendizagem por competência envolve aprendizagem, experiências, reflexão, abstração e ação.

Campello (2003) coloca que a competência informacional deve ser tratada em parceria com o letramento e a busca deste, uma vertente apresentada por autores estudiosos do assunto a exemplo de Lagford apud Campello (2006), que afirma que o conceito de letramento deve crescer de acordo com as necessidade da sociedade, o que incorpora várias facetas e desse modo incluem a tecnologia e seus elementos. Nessa linha de pensamento, Campello (2006) coloca que a competência informacional deve ser vista pelos agentes da educação em geral (professores, bibliotecários, educadores sociais dentre outros) como uma prática da escola e do fazer diário do profissional. À vista disso, para que os agentes da educação fomentem competência informacional em cidadãos, faz-se necessário observar as regras de competência em informação lançadas em 1988 pelo *Information Power* relatadas por Campello :

Competência informacional

1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva;
2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente;
3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e criatividade;

Aprendizagem independente

4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência;



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;

6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento;

Responsabilidade social

7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;

8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;

9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação (AASL/AECT, 1998, p. 8-9 apud CAMPELLO, 2006, p. 67).

Seguindo a linha de raciocínio apresentada, além de obedecer as regras de competência, deve também observar as etapas da busca de informação citadas por Campello abaixo:

1. Definição da tarefa;
 - 1.1 Definir o problema de informação;
 - 1.2 Identificar a informação necessária;
 2. Estratégias de busca de informação;
 - 2.1 Determinar todas as possíveis fontes;
 - 2.2 Selecionar as melhores fontes;
 3. Localização e acesso;
 - 3.1 Localizar fontes (intelectual e fisicamente);
 - 3.2 Encontrar a informação nas fontes.
 4. Uso de informação
 - 4.1 Envolver-se (por exemplo: ler, ouvir, ver, tocar)
 - 4.2 Extrair informação relevante
 - 5 Síntese
 - 5.1 Organizar a informação das várias fontes
 - 5.2 Apresentar a informação
 - 6 Avaliação
 - 6.1 Julgar o produto (eficácia)
 - 6.2 Julgar o processo (eficiência)
- (WHAT, 2004, apud CAMPELLO, 2006, p. 68).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A experiência aqui apresentada foi desenvolvida com um grupo de leitura contendo aproximadamente 15 moradores da comunidade, o objetivo era apresentar informações em suas diferentes formas: matérias de jornais, artigos de revistas, notícias no rádio, páginas da internet, além do relato de experiência de vida de cada participante com uma roda de conversa, e a partir disso desenvolver um pensamento racional e crítico do assunto abordado-o grupo se reunia uma vez por semana- aos sábados- por uma hora.

Nesse processo, foram analisadas de forma empírica, as habilidades dos participantes, visto que, apesar de não possuírem o letramento estes possuem habilidades profissionais, sendo eles: pedreiros que nunca fizeram um curso formal, costureiras que aprenderam com a mãe, cuidadoras, dentre outras atividades; pode-se compreender que o processo das dimensões do conhecimento se configura na prática, tendo em vista que a maioria aprendeu seus ofícios com os pais, com a observação e também com o modo de transmissão oral.

A bibliotecária envolvida, colaborou no processo de seleção da informação, possibilitando ao leitor a oportunidade de um pensamento crítico sobre o que ele ler, vê e ouve, além de oportunizar o surgimento de um processo cognitivo suficiente para a seleção das fontes no futuro sem a colaboração de um mediador imediato. A experiência foi importante, por que desabrochou o desejo dos participantes de querer estudar mais, melhorando a qualificação na educação, fato que gerou a matrícula de mais de 70% dos participantes do grupo no Programa Mais Educação de uma escola da prefeitura do bairro e após o término do projeto que foi de seis meses, muitos estão estudando no EJA noturno da mesma escola.

6 CONCLUSÃO

Quanto aos objetivos apresentados, foi possível deduzir que estes sujeitos mesmo com pouca ou nenhuma educação na escrita e na leitura possuem competência



informacional, tendo em vista que muitos desenvolvem atividades que aprenderam ao longo da vida com seus familiares.

No que trata das dificuldades, muitos já foram enganados por ter pouca ou nenhuma leitura, assim, não fazer juízo de valor de documentos que solicitam que eles assinem, fato que lhes causaram prejuízos, a exemplo de empréstimos e uso dos seus nomes de forma indevida, além da dificuldade para se utilizar do direito à cidade a exemplo simples de como pegar um ônibus, ou usar um caixa eletrônico. Contudo, vale salientar que o bibliotecário enquanto agente de educação e conhecimento, pode realizar atividades que beneficiem a sociedade, cumprindo o seu papel de agente social, indo além dos muros do seu ambiente de trabalho.

Assim, aferir a competência em informação em um processo que vai além da escrita e da leitura é necessário, pois observa-se que os métodos tradicionais de transmissão de informação e conhecimento, a exemplo da oralidade, podem ser aproveitados, sendo mesclados com elementos das novas tecnologias e dessa forma, colaborar para o crescimento pessoal e individual da população de um modo geral.

REFERENCIAS

AGUIAR, Alessandra Gomes Melo et al. O Bibliotecário como ser social no combate ao analfabetismo funcional. **Docfoc**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-papel-social-do-bibliotecario-frente-ao-analfabetismo-funcional/55079>>. Acesso em: 10 set. 2016.

AGUIAR, Ednalva Padre. Discussões metodológicas: a perspectivas qualitativa na pesquisa sobre ensino/ aprendizagem em história. Simpósio Nacional de história – ANPUH, 26, **Anais...**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300932800_ARQUIVO_SIMPOSIONACIONALDEHISTORIA.pdf>.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v., n.2, p.63 - 77, dez. 2006.

CEARÁ. Secretaria do planejamento e gestão. **IPECE; informe nº 47**: Perfil municipal de Fortaleza: Tema XI: perfil do analfabetismo nos bairros. Fortaleza: IPECE, dez. 2012. Disponível



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

em: <http://www.ipece.ce.gov.br/informe/Ipece_Informe_47_03_dezembro_2012.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003.

_____. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

FARIAS, Christiane Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, p.2-16, maio./ago.2009.

FARIAS, Gabriela Belmont. Reflexões acerca da teoria da aprendizagem de Ausbel para o desenvolvimento da Competência em Informação. In: Encontro de Estudos sobre competência em Informação, 2. **Resumos**. Fortaleza, 2015.

FONTES, Beatriz Pimentel de Sá Loven de; Monteiro, Emilio Zuleta Queiroga. Competência em informação: o papel do bibliotecário no desenvolvimento de práticas pedagógicas. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação: os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade, 14. **Resumos**. Rio de Janeiro, 2011.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e prática**, Brasília, v.22, n.2, p.201-210, maio/ago.2006.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; Olinto, Gilda. Competência em informação caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230440>>. Acesso em : 10 set. 2016.

MESSEJANA E SUA HISTÓRIA. **Portal Messejana**: o portal é feito com você e para você. Disponível em: <<http://www.portalmessejana.com.br/historia.php>>. Acesso em: 10 set. 2016.

POPULAÇÃO CURIÓ- FORTALEZA. **População**: o maior portal sobre população brasileira. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-curio_fortaleza_ce.html>. Acesso em: 10 set. 2016.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de. Sociedade da Informação: avanços e uso da informação. **Informação e sociedade: estudos**. João Pessoa, v.19, n.1, p.45-55, jan./abr.2009.